

26 de junho de 2017

- **Brasil, Peru e Colômbia realizaram treinamento conjunto de combate a tráfico ilícito**
- **Bedek Aviation Group da IAI estabelecerá unidade no México para converter aeronaves Boeing Pax 767-300 em cargueiros\***
- **Brasil deve lançar foguete no espaço em 2019**

## **Brasil, Peru e Colômbia realizaram treinamento conjunto de combate a tráfico ilícito**

Por Ten Raquel Alves

A cerimônia de encerramento do Exercício Multinacional Amazonas I foi realizada nesta sexta-feira (23/06), na Base Aérea Herbert Boy, na cidade de Letícia - Colômbia. Autoridades das três Forças Aéreas - Peru, Colômbia e Brasil - relataram os pontos positivos do exercício onde foram executadas simulações de alvos que atravessaram o espaço aéreo dos países participantes e a interceptação de aviões de combate e plataformas de monitoramento.

“O exercício foi mais um grande aprendizado. Saiu tudo como planejado, todos os procedimentos foram treinados, além da coordenação alinhada com Peru e Colômbia.

Todos os profissionais envolvidos tiraram um grande proveito nesse exercício cuidando da defesa aérea e do nosso espaço aéreo”, relatou o Comandante do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), Tenente-Brigadeiro do Ar, Gerson Nogueira Machado de Oliveira.

O Comandante de Operações da Força Aérea Peruana, Tenente-General Raúl Hoyos de Vinatea, enfatizou que o planejamento foi o ponto primordial do exercício. “Tudo que se planeja sai conforme o previsto. Todos cumpriram todas as regras e só temos a ganhar com mais essa experiência”, avalia.

Para o Chefe de Operações Aéreas da Força Aérea Colombiana, General Jorge Tadeo Borbon Fernandez, “esse exercício nos deu certeza de que a integração é primordial para que possamos agir com segurança e perfeição nas operações. Estamos muito satisfeitos”, destacou.

O Coronel Marcelo Alvim, coordenador do Exercício Amazonas I, destacou os desafios de uma operação na fronteira. “Estar numa região de fronteira é o local onde temos muito problemas e esse exercício foi mais uma oportunidade de treinarmos nossas habilidades e trocar experiências com países amigos”, pontua.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 26 de junho

Link: <http://www.defesanet.com.br/toa/noticia/26214/Brasil--Peru-e-Colombia-realizaram-treinamento-conjunto-de-combate-a-trafego-ilicito/>

**Bedek Aviation Group da IAI estabelecerá unidade no México para converter aeronaves Boeing Pax 767-300 em cargueiros\***

O Bedek Aviation Group da Israel Aerospace Industries inaugurará uma unidade de conversão na Cidade do México para transformar aeronaves Boeing 767-300 em cargueiros, que será operada pela Mexicana MRO Services como subcontratada do grupo Bedek.

A primeira aeronave a ser convertida chegará até o final de junho com o número da encomenda. Dezenas de profissionais mexicanos — incluindo engenheiros de estruturas, eletricitas, mecânicos e engenheiros empregados na manutenção do B767-300 — foram treinados pela IAI.

O Bedek Aviation Group ganhou reputação como um dos maiores e mais eficientes centros de conversão de aeronaves B737, MD-11, B747, B757 e B767 em configurações que abrangem desde transporte de passageiros até carga, além da vasta gama de serviços adicionais oferecidos aos clientes do Grupo.

As modernas instalações do Bedek proporcionam um amplo leque de serviços de manutenção e revisão para grande variedade de aeronaves de fuselagem larga e estreita.

Os clientes do Bedek incluem empresas de leasing de aeronaves, companhias aéreas, fabricantes de aeronaves e empresas de transporte aéreo de carga.

Como há previsão de contínuo crescimento na demanda de conversão de aeronaves em cargueiros, a IAI estima que a colaboração com a Mexicana gerará projetos no valor de dezenas de milhões de dólares nos próximos anos. Tendo o certificado do tipo suplementar para a conversão, a IAI se manterá no controle quanto à engenharia e arcará com a responsabilidade geral por todas as conversões efetuadas na unidade de conversão.

Yosi Melamed, vice-presidente executivo e gerente geral do Bedek Aviation Group, declarou: “Estamos em um período de crescente demanda para a conversão de aeronaves em cargueiros, e a Bedek recebeu grande quantidade de pedidos.

A colaboração com a Mexicana gera um significativo potencial de negócios, o que é bom para ambas as partes. Colaborações desse tipo nos dão tempo para desenvolver atividades e reduzir a carga de trabalho em Israel a fim de proporcionar melhores e mais rápidos serviços aos nossos clientes”.

Henrique Gomes, CEO da IAI do Brasil, consultado, comentou que a empresa israelense poderia avaliar a realização de operação semelhante no Brasil, por meio de offset para o um grande projeto, como por exemplo o que seria feito no KC-X2, aeronave para missão de reabastecimento, que vinha sendo negociada com a FAB (Força Aérea Brasileira).

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 26 de junho

Link: <http://www.defesanet.com.br/aviacao/noticia/26211/Bedek-Aviation-Group-da-IAI-estabeleceu-unidade-no-Mexico-para-converter-aeronaves-Boeing-Pax-767-300-em-cargueiros/>

## **Brasil deve lançar foguete no espaço em 2019**

Por Roberto Maltchiik

O Veículo Lançador de Microssatélites (VLM), projeto da Aeronáutica em parceria com a Agência Espacial da Alemanha (DLR), pode ter o primeiro teste no espaço em 2019,

desde que seu cronograma financeiro seja cumprido, o que, neste momento, ainda é uma incerteza.

A indefinição sobre a programação orçamentária não é uma novidade no setor — e é a principal causa apontada pela Aeronáutica para os sucessivos insucessos. O fato novo é que o programa VLM é muito mais barato que os anteriores e, ainda assim, corre o risco de não se viabilizar dentro do prazo acordado com a Alemanha.

O VLM tem por objetivo atingir o atual mercado espacial, que trabalha com satélites cada vez menores, mais leves, com menor tempo de vida e que orbitam em altitudes inferiores às atuais. Estas características reduzem os custos de cada jornada e se viabilizam pelo avanço tecnológico dos países desenvolvedores de satélites, como Estados Unidos, Japão e França.

Para o Brasil, o custo estimado é de R\$ 100 milhões, um quinto dos R\$ 500 milhões despejados pela União no programa para o lançamento do Cyclone 4, um foguete ucraniano que deveria utilizar o Centro de Lançamento de Alcântara como base. O Brasil abandonou o programa pela metade, rompendo o tratado com a Ucrânia.

Em relação ao Veículo Lançador de Satélites (VLS), que teve dois lançamentos mal sucedidos e causou a maior tragédia do programa espacial brasileiro — quando um incêndio às vésperas da terceira tentativa de lançamento matou 21 profissionais em Alcântara —, o VLM também é mais barato. O Brasil investiu no VLS cerca de R\$ 350 milhões ao longo dos anos. A diferença, agora, é que os sistemas mais sensíveis e caros, como o controle de ajuste em órbita, estão sob responsabilidade da Alemanha.

O plano traçado prevê que o Brasil produza os motores, em contrato já em desenvolvimento com a Avibrás. O “corpo” do foguete também é nacional. Os alemães

ficam com os elementos superiores, como o controle e a coifa, que se abre no espaço para dar seguimento à parte final da missão.

O diretor do Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), brigadeiro Augusto Luiz de Castro Otero, confirma que não se cogita mais investimentos para desenvolver uma nova versão do VLS. E aposta todas as fichas no VLM para que o programa espacial finalmente atinga seu maior objetivo: desenvolver um foguete brasileiro, a ser lançado do Centro de Alcântara.

Ele reconhece, no entanto, que os planos ainda dependem da liberação de dinheiro. Dos R\$ 100 milhões necessários até 2019, R\$ 35 milhões já foram utilizados. Os outros R\$ 65 milhões entraram na mira do contingenciamento orçamentário.

— Infelizmente, o que sempre vivemos é o contingenciamento. É complicado executar qualquer coisa com os recursos sempre aquém dos planejados. Entendemos claramente as prioridades no país. Mas os contingenciamentos vêm comprometendo toda a atividade. Se no ano que vem não tivermos o aporte de recursos, nós teremos impacto no cronograma de execução — afirma Augusto Luiz Otero, que ainda alerta para a desestruturação da equipe do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA):

— Há um envelhecimento das equipes, que vêm se reduzindo ao longo dos anos.

O orçamento do VLM é de responsabilidade da Agência Espacial Brasileira. Em 2017, a AEB teve bloqueio de recursos e informa que disponibilizou R\$ 20 milhões para o programa. Para o ano que vem, um novo corte é esperado. Neste momento, há negociações em curso com o Ministério do Planejamento para a recomposição de parte dos recursos.

— Certamente, este novo contingenciamento vai impactar o VLM — afirma Douglas Lira, Diretor de Transporte Espacial e Licenciamento da AEB.

O Ministério da Defesa, que responde pelo programa de lançadores, informa que o VLM “representará um salto para o país, no sentido de conquistar autonomia tecnológica em lançadores, assegurando a soberania”. Mas não assegura que os recursos estarão disponíveis, limitando-se a afirmar que o orçamento do veículo é de responsabilidade da Agência Espacial.

Se o plano der certo desta vez, o primeiro lançamento de testes do VLM ocorrerá em novembro de 2019, da mesma plataforma construída em Alcântara para o voo que nunca ocorrerá do VLS, seu antecessor. A adaptação da plataforma ainda não tem custo definido. A estimativa inicial é de R\$ 7 milhões.

Fonte: O Globo

Data da publicação: 26 de junho

Link: <https://oglobo.globo.com/brasil/brasil-deve-lancar-foguete-no-espaco-em-2019-21516910#ixzz4l7XV9R9Q>

stest

\* Não mencionado o autor no texto.